

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

VOL. 18, No. 3
MAIO - JUNHO 2025

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagesanbruch Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliaargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: P.Kumar/E.Rashmi Manu Res. # 1-N-32-2717/8(2), near Vigneshwara Wood Ind. Ashoknagar, Mangalore 575006

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Whitchurch, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

Não Haverá Mais Maldição 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS

DA BÍBLIA

O Sacrifício de Davi 15

Salomão Dedica o Templo 17

O Culto É Restaurado 20

Uma Renovação da Aliança 22

The Dawn - Portuguese Edition
May - June 2025

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Não Haverá Mais Maldição

*“Maldita é a terra por tua
causa; com dor comerás
dela todos os dias da tua
vida.”*

— *Gênesis 3:17*

POR CAUSA DA
desobediência à lei divina
de Deus, a sentença de
morte foi imposta ao Pai
Adão. O segundo aspecto
deste julgamento, no

entanto, também inclui a maldição que foi colocada sobre o planeta Terra e o meio ambiente no qual vive o homem. Isso contribuiu muito para o declínio das condições gerais da saúde e do vigor da família humana, que termina na sepultura.

No registro bíblico, lemos a primeira parte deste julgamento. “O SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para que fosse cultivado e guardado. E o SENHOR Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” — Gên. 2:15-17

O PROCESSO DA MORTE

Há um escopo importante neste pronunciamento que também é revelada no registro bíblico e que confere a perspectiva correta ao assunto. Referente as instruções

para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, Deus disse: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Segundo a Tradução Literal de Young a tradução desta última frase como “morrendo, morrerás”, indica que um processo de morte começaria imediatamente se houvesse algum pecado cometido por parte do Adão.

Sabemos que Adão não morreu no mesmo dia em que esta sentença foi pronunciada, mas viveu por 930 anos. Conforme afirmado pelos registros: “Todos os dias que Adão viveu foram novecentos e trinta anos: e ele morreu.” (Gên. 5:5) Segundo o ajuste de contas de Deus, um dia tem a duração de mil anos, durante os quais Adão passou pelo processo da morte. “Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.” (II Ped. 3:8) Portanto, Adão morreu no período de um único dia, segundo o método usado por Deus para medir o tempo.

A TERRA AMALDIÇOADA

O segundo aspecto do julgamento de Deus contra o pecado e a desobediência se referia à própria terra, e ao próprio solo que Adão e sua descendência necessitariam para produzir alimentos para a sua sobrevivência. “A Adão ele disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.” — Gên. 3:17-19

EM TRISTEZA

Seria difícil descrever a imensidão da tristeza vivenciada pelos nossos primeiros pais durante as suas vidas, que terminou em morte. A palavra “tristeza” significa preocupar-se, lamentar-se ou sentir dor, e foi usada pela primeira vez em conexão com o julgamento de Deus em relação à Mãe Eva. “Disse à mulher: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.” (Gên. 3:16) O salmista explicou em palavras com as quais todos nós certamente podemos nos identificar: “Os anos da nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos.” — Sal. 90:10

A LAMENTAÇÃO DE DAVI

O salmista Davi colocou em perspectiva os terríveis resultados do pecado, da morte e da terra amaldiçoada que ele testemunhou. De um dos seus salmos, lemos: “Ó SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor. Pois as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão me oprime fortemente. Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua ira; nem há descanso nos meus ossos, por causa do meu pecado. Pois as minhas iniquidades ultrapassaram a minha cabeça; como fardo pesado, são pesadas demais para mim. Minhas feridas cheiram mal e estão corrompidas por causa da minha tolice. Estou perturbado, estou profundamente abatido; ando de luto o dia todo. Pois os meus lombos estão cheios de uma doença repugnante, e não há parte sã na minha carne. Estou fraco e dolorido: Eu rugi por causa da inquietação do meu coração. Senhor, diante de ti está todo o meu desejo, e o meu gemido não te é oculto.” — Sal. 38:1-9

A TERRA POLUÍDA

O profeta Isaías fala da terra amaldiçoada e que o homem pecador a poluiu. Ele escreveu: “Eis que o SENHOR devasta a terra, desfigura a sua superfície e dispersa os seus habitantes. E o povo será como o sacerdote, o servo como o seu senhor, a serva como a sua senhora, o comprador como o vendedor, o credor como o devedor, o credor como o devedor. A terra será completamente devastada e completamente saqueada, pois SENHOR pronunciou esta palavra. A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra. A terra também é poluída pelos seus habitantes, pois eles transgrediram as leis, violaram os estatutos e quebraram a aliança eterna. Portanto, uma maldição devora a terra, e aqueles que vivem nela são tidos como culpados. Portanto, os moradores da terra são queimados, e poucos homens restam.” — Isa. 24:1-6

PESTILÊNCIAS

Quando Lucas, o historiador bíblico e escritor do Evangelho, descreveu os eventos que aconteceriam no futuro, ele incluiu as palavras de Jesus que falavam de “fome e pestilência”. Eles identificariam e distinguiriam especialmente um período específico como um tempo de grande angústia na Terra. (Dan. 12:1) Foi previsto que isso aconteceria às pessoas da Terra durante os últimos anos deste “presente mundo mau”. (Gál. 1:4) Acreditamos que estamos vivendo isso agora neste período da história da humanidade e estamos testemunhando os eventos sem precedentes que tanto marcam nosso tempo na profecia bíblica. Lucas escreveu: “Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares, acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu.” — Lucas 21:11

A LUTA CONSTANTE DO HOMEM

No decorrer do curso da história, a humanidade teve que lutar contra todos os tipos de adversidade, e alguns desses diversos fatores continuam a causar a perda precoce de vidas na família humana. Em muitos casos, isso é causado por pestes, pragas e doenças e há diversos meios de transmissão, como insetos e roedores. Entre a própria humanidade, ocorreu a disseminação de doenças, vírus e vários tipos de doenças. O homem também é vítima de fome e inanição, frequentemente causadas por más condições climáticas, tais como secas, inundações ou congelamento. Esses foram fatores importantes e afetaram gravemente o fornecimento mundial de alimentos. Também ocorreram perdas nas colheitas devido à infestação de insetos e ervas daninhas. A luta contra estes e vários outros inimigos da família humana têm caracterizado processos intermináveis.

Conforme a população da Terra foi aumentando dramaticamente durante o último século e meio, as adversidades que impactam a família humana também se converteram em algo difícil de controlar. No passado, as fazendas eram menores e a infestação de pragas era de menor porte e fáceis de controlar. Nas últimas décadas, as fazendas se ampliaram, possibilitando que pragas, doenças e eventos climáticos devastadores se alastrassem por muitos hectares com terras cultiváveis.

CONTROLES CIENTÍFICOS

O fornecimento de alimentos para mais de oito bilhões de pessoas que vivem atualmente no nosso planeta está se tornando cada vez mais crítico, e o homem está tentando desesperadamente encontrar soluções para vários problemas complexos. O controle das pragas pode ser citado como um exemplo relevante. Foram desen-

volvidas pesticidas que são amplamente usados para ajudar a proteger plantações de vários tipos de insetos e doenças. Os herbicidas também são usados para controlar os “abrolhos e cardos” que foram introduzidos na geração de Adão e que continuam a infestar e inibir a produção de alimentos. A sentença divina da terra amaldiçoada é uma realidade contínua.

O uso de pesticidas aumentou a produção agrícola e, em vários casos, garantiu mais qualidade para os produtos. No entanto, os pesticidas também são produtos químicos tóxicos feitos especificamente para matar insetos nocivos, e alguns destes produtos causam problemas sérios quando consumidos por humanos. No caso da produção de alimentos para o uso animal, medicamentos tais como antibióticos e hormônios estão sendo usados para aumentar o crescimento e reduzir o consumo da ração. Os resíduos destes medicamentos também apresentam a sua periculosidade para os seres humanos. O nível de danos causados pela exposição a pesticidas, além dos antibióticos e hormônios animais está conectado ao conceito de que quanto mais você consome, maior é o risco.

DESAFIOS MODERNOS

O desafio é equilibrar um fornecimento de alimentos confiável e de alta qualidade com a necessidade de proteger as pessoas da exposição desnecessária a produtos químicos. Os limites para o consumo humano têm uma margem estreita de segurança, e experiências no passado mostraram que um pesticida que pode ser, a priori, tido como seguro para o consumo humano pode ter efeitos indesejáveis. O produto químico “DDT” é um exemplo histórico em decorrência da sua persistência ambiental e capacidade de acúmulo na gordura corporal. Em decorrência disso, o uso do DDT foi proibido nos Estados Uni-

dos em 1972 e no resto do mundo em 2004. No entanto, ele ainda é usado em algumas partes da África, Ásia e na América do Sul.

Antibióticos são medicamentos projetados para matar as bactérias, mas também são usados na produção de alimentos para animais de modo a promover o crescimento e reduzir a quantidade de ração necessária. O uso excessivo desses medicamentos aumenta a possibilidade de criação de cepas de bactérias resistentes a antibióticos. O controle dos antibióticos é necessário de modo a reduzir a quantidade de resíduos de antibióticos deixados em produtos à base de carne.

Nos últimos três anos, em um episódio recente, o vírus H5N1 da “gripe aviária” dizimou a indústria avícola. Somente nos Estados Unidos, calcula-se que 148 milhões de galinhas foram sacrificadas desde 2022 na tentativa de contenção da propagação do vírus. Por sorte, somente um número ínfimo de casos foi relatado entre humanos e o vírus não se transmite de pessoa para pessoa. No entanto, todos foram afetados pela escassez de ovos e outros itens alimentares relacionados além do ascendente aumento dos preços.

Assim, vemos que, apesar do desenvolvimento de produtos químicos, hormônios e outros avanços agrícolas dos quais nossos antepassados nunca ouviram falar, prossegue a luta contra a população secular de pragas, ervas daninhas e doenças. Esta é uma forte evidência de que a maldição colocada sobre o nosso planeta Terra em decorrência do pecado e da morte ainda não foi removida.

A Terra e seu povo são amaldiçoados devido a esta desobediência a Deus, e a realidade dessa condenação ressoa cada vez mais claramente nos nossos dias. “Ela também te produzirá abrolhos e cardos; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão,

até que tornes à terra, porque dela foste tomado; porque tu és pó, e ao pó tornarás.” — Gên. 3:16,17

CONTROLE NATURAL

Entre os cientistas, alguns chamaram a atenção para o fato de que determinadas espécies de insetos ou pássaros considerados como úteis podem ser usadas para controlar outras que são prejudiciais e destroem as plantações de alimentos. Segundo eles, o uso de métodos naturais de controle de insetos e métodos orgânicos de controle de pragas para evitar a infestação de insetos nocivos é preferível ao uso de inseticidas.

O controle natural pode ter efeitos positivos e negativos. Na maioria das vezes, este tipo de controle é usado em uma área para protegê-la de uma praga invasora e prejudicial que habita o local. O controle é introduzido para reduzir a competição entre as espécies invasoras. Entretanto, as espécies de controle introduzidas nem sempre têm como alvo apenas a população de pragas pretendida. Os agentes de controle que não estão restritos a uma única espécie, ou a um pequeno grupo de espécies, nem sempre são bons agentes de controle biológico e podem se tornar espécies invasoras. Numerosos casos com consequências não intencionais ocorreram nas últimas décadas de acordo com o nosso conhecimento.

Outros casos provaram ser mais benéficos. O louva-a-deus é conhecido por devorar enormes quantidades de insetos nocivos todos os dias. A joaninha também come ácaros e pulgões que frequentemente atacam árvores frutíferas. Muitas vezes, encontrar e usar métodos naturais pode ser tão fácil quanto a introdução de alguns destes inimigos naturais, como parasitas, predadores, patógenos ou concorrentes em uma cultura com produtos alimentícios. Outros predadores úteis incluem aranhas, que

também tem o potencial de controle de populações de pragas.

Algumas plantas, como endro ou manjeriço, repelem insetos indesejados, enquanto outras atraem insetos úteis, como borboletas. Plantas doentes atraem pragas indesejadas mais facilmente do que plantas saudáveis. Portanto, é importante manter as plantas saudáveis por meio do adubo do solo com fertilizante orgânico, cobertura vegetal e composto. A introdução da rotação de culturas é outro método positivo. Plantar vários tipos de culturas a cada ano no mesmo pedaço de terra também irá coibir o acúmulo de certos insetos e ervas daninhas nocivas.

Com o advento de mais pesquisas e experimentos científicos, o controle biológico poderia potencialmente ajudar a diminuir a infestação futura de pragas na produção mundial de alimentos. Atualmente, o controle biológico está sendo mais usado e pode reduzir o uso de muitos pesticidas e herbicidas.

MANIFESTAÇÃO DA SABEDORIA DIVINA

Apesar do progresso nos esforços feitos, o homem nunca conseguiu inventar ou desenvolver qualquer tipo de controle ou método que eliminasse completamente os insetos nocivos, ervas daninhas, pragas ou doenças de plantações e animais. Os problemas são muito amplos e variados onde quer que o suprimento de alimentos humanos seja cultivado. No entanto, os cientistas ressaltam o simples fato de que a Terra teria sido totalmente invadida por insetos e ervas daninhas há muito tempo, se não fosse por diversos tipos de pássaros e insetos úteis que se alimentam das espécies indesejadas e isso ajudou a manter a infestação sob controle até certo ponto.

Percebe-se a grande sabedoria e a mão controla-

dora de um Pai Celestial amoroso que não permitirá a devastação total de toda a carne na Terra. Sem a sua orientação, toda a carne teria sido destruída há muito tempo e não haveria mais esperança de aperfeiçoamento da raça humana adoecida pelo pecado e moribunda. Deus criou a Terra para ser habitada e ela nunca se extinguirá. Das palavras de Salomão, lemos: “Uma geração passa, e outra geração vem, mas a terra permanece para sempre.” (Eclesias. 1:4) Deus deu ao homem determinados conhecimentos limitados sobre leis e princípios físicos básicos, mas todo conhecimento vem dele. “O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; não há nada de novo debaixo do sol. Haverá algo de que se possa dizer: “Veja, isto é novo!”? Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época.”—ver. 9,10

O PODER DE DEUS

O maravilhoso poder de Deus pode ser usado para uma maldição ou uma bênção. Isso foi demonstrado na vida da nação de Israel quando eles e encontravam na escravidão no Egito. A escravidão de Israel ao Faraó pode ser usada para mostrar a escravidão da humanidade ao pecado e à morte debaixo dos pés de Satanás. A libertação de Israel da escravidão retrata a família humana sendo libertada da sentença de morte por meio da obra redentora de Jesus. — Rom. 5:18,19; Heb. 9:12,15; I Tim. 2:5,6

No caso do antigo Israel, Deus lançou as pragas registradas em Êxodo, capítulos 7 a 12 sobre o Egito. Primeiro, a água se transformou em sangue, e depois vieram os sapos. Em seguida, vieram as pragas de piolhos, moscas e a doença do murrain, uma doença infecciosa que impacta o gado e outros animais. Depois vieram os furúnculos e o granizo com tempestades e escuridão. Todas as pragas estavam sob o controle de Deus, e ele era o único

que podia detê-las. Durante este tempo, o poder de Deus também foi usado para poupar a nação de Israel. (Êxodo 8:22,23; 9:4-7) O salmista também fornece um relato geral atestando que foi somente pelo poder de Deus que o povo de Israel foi libertado da escravidão no Egito. — Sal. 78:44-51

REVERTENDO A MALDIÇÃO

O profeta Isaías previu o plano vindouro de Deus para trazer bênçãos a toda a humanidade. Ele escreveu: “O deserto e o lugar solitário se alegrarão por eles; e o ermo se alegrará e florescerá como a rosa. Ela florescerá abundantemente, e se alegrará também com alegria e cânticos; a glória do Líbano lhe será dada, a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor. SENHOR, e a excelência do nosso Deus.” (Isa. 35:1,2) Ao descrever esta cena maravilhosa em linguagem simbólica, Isaías também escreveu: “Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará; porque águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo. E a terra seca se tornará em tanque, e a terra sedenta, em fontes de águas; na habitação dos dragões, onde cada um deles jazia, haverá erva com juncos e juncos.” —ver. 6,7

Em referência a este tempo futuro sob a administração de Cristo e seus fiéis seguidores da era atual, o salmista também disse: “Tu visitas a terra, e a regas; tu a enriqueces grandemente com o rio de Deus, que está cheio de águas; tu lhes preparas o trigo, quando assim o tens provido. Tu regas abundantemente os seus sulcos, aplainas os seus sulcos, amolece-os com chuvas, abençoa as suas fontes. Coroas o ano com a tua bondade, e os teus caminhos destilam gordura. Eles destilam água sobre os pastos do deserto, e os montes se alegram de todos os lados. Os pastos estão vestidos de rebanhos; os vales tam-

bém estão cobertos de milho; eles gritam de alegria, eles também cantam.” — Sal. 65:9-13

UMA ALIANÇA DE PAZ

Nosso Pai Celestial amoroso fará uma “aliança de paz” com o povo por meio do grandíssimo “Davi”, Cristo Jesus e seus fiéis seguidores, conforme falado pelo profeta Ezequiel. “Estabelecerei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará; ele as apascentará e será o seu pastor. Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o Senhor, falei”. Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques. E farei delas e dos lugares ao redor do meu monte uma bênção; e farei descer a chuva no seu tempo; haverá chuvas de bênçãos. E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade; e estarão seguros na sua terra, e saberão que eu sou o Deus de Israel. SENHOR, quando eu tiver quebrado as ataduras do seu jugo, e os tiver livrado das mãos dos que se serviam deles.” —Ezeq. 34:23-27

NÃO HAVERÁ MAIS MALDIÇÃO

Todos os obedientes da humanidade serão restaurados a um planeta Terra aperfeiçoado, e a maldição que existe desde que nossos primeiros pais caíram em pecado não existirá mais. O reinado de Cristo será estabelecido com poder e autoridade sobre os assuntos do mundo e de seus povos. João, o Revelador, escreveu sobre a visão de Deus que fala desta maravilhosa esperança para a família humana e a coloca em perspectiva. “Ele me mostrou o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que

produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. E não haverá mais maldição; mas nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão.” —Apoc. 22:1-3

NÃO HAVERÁ MAIS TRISTEZA

O plano e propósito final do nosso amoroso Pai Celestial é restaurar os obedientes de sua criação humana à vida perfeita aqui em um lar terreno restaurado e aperfeiçoado. O profeta de Deus olhou para o longo fluxo de tempo da sua época e descreveu esta cena maravilhosa. Ele escreveu: “Os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.” — Isa. 51:11

João, o Revelador, também foi movido pelo Espírito Santo de Deus e escreveu: “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas. E aquele que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E ele me disse: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E ele me disse: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. “A quem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.” — Apoc. 21:4-6 ■

O Sacrifício de Davi

Versículo-chave: “E disse o rei Davi: ... Certamente o comprarei pelo preço justo; porque não tomarei o que é teu para o SENHOR, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.”
— *I Crônicas 21:24*

Versículos selecionados:
I Crônicas 21:14-30

O SENHOR DISSE sobre Davi que ele era um homem segundo o seu coração. (I Sam. 13:14; Atos 13:22) Isso não ocorreu porque Davi nunca havia pecado, mas em decorrência da sua humildade e coração cheio de arrependimento quando seus pecados foram trazidos ao seu conhecimento.

Ao expressar os seus sentimentos mais íntimos, Davi escreveu: “Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito reto.” (Sal. 51:10) Ele reconheceu que, devido à sua natureza, o seu coração nem sempre estava limpo e que, em decorrência da fraqueza da carne, ele estava propenso, às vezes, a manifestar um comportamento incorreto. No entanto, ele não se compadeceu dos seus pecados e orou a Deus para a sua purificação, para que um “espírito reto” fosse renovado dentro dele.

Um exemplo do coração arrependido de Davi ocorreu quando ele pecou diante do Senhor ao desobedecer à ordem de não numerar o povo de Israel, apesar dos protestos de Joabe, capitão dos exércitos. Então o Senhor falou

a Gade, o vidente ou profeta de Davi, e o instruiu a falar para Davi para escolher uma das três opções de castigo por causa desta transgressão: três anos de fome, três meses para ser destruído pelos inimigos ou três dias de pestilência. Ao perceber a sua própria fraqueza, Davi, com a sua humildade, se negou a fazer uma escolha e explicou que preferia deixar o assunto nas mãos do Senhor, sabendo que a “sua misericórdia é imensa”. — II Sam. 24:2-4; I Crôn. 21:1-13

Deus escolheu os três dias de castigo pela peste, e não durou nada e morreram setenta mil homens de Israel. Então Deus enviou um anjo a Jerusalém para destruí-la, mas logo depois disse ao anjo: “Basta, retira a mão. E o anjo se colocou junto à eira de Ornã, o jebuseu.” Davi implorou a Deus, reconhecendo que foi ele quem pecou e não o povo, e pediu que o castigo de Deus caísse sobre ele. —ver. 14-17

Através do anjo, Deus instruiu Davi a “erguer um altar ao Senhor na eira de Ornã, o jebuseu”, e fazer um sacrifício ao Senhor. Ornã primeiro “viu o anjo” e depois a chegada de Davi. Davi pediu para pagar “o preço total” pela eira. Depois de comprá-lo, ele ofereceu “e ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos, e invocou o SENHOR”. O Senhor “respondeu a ele do céu com fogo sobre o altar de holocaustos”. Baseados nos sacrifícios dele, o Senhor cessou a praga. —ver. 18-28

A sinceridade da devoção de Davi ao Senhor é revelada de modo muito bonito com a sua insistência em comprar a eira de Ornã pelo valor total para usar na oferta de sacrifícios ao Senhor, ao invés de aceitá-la como um presente ou pagar um valor menor. Ele explicou que não queria apresentar holocaustos para o Senhor que não tivesse custado um valor monetário. (ver. 24) Esta é uma boa lição para todo o povo de Deus. Se fizermos sacrifícios no serviço do Senhor, somente daquilo que não necessitamos

de forma alguma, ou para o qual não temos outra utilidade, daremos pouca ou nenhuma evidência de verdadeira devoção a ele.

Como nota final a este relato, a eira de Ornã, que foi comprada por Davi, foi o lugar onde Salomão mais tarde construiria o templo, “a casa do SENHOR”. — II Crôn. 3:1 ■

Lição dois

Salomão Dedicar o Templo

Versículo-chave: “Os sacerdotes não puderam entrar na casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR encheu a casa do SENHOR.”
— II Crônicas 7:2

Versículos selecionados:
II Crônicas 7:1-7,11

O TEMPLO CONSTRUÍDO

por Salomão foi uma ilustração de um templo espiritual maior que Deus está construindo na atual Era do Evangelho, feito de Jesus e do seu “pequeno rebanho”. (Lucas 12:32) Paulo afirma: “vós sois o templo de Deus”. (I Cor. 3:16,17; 12:27) Nosso Senhor Jesus é o “fundamento” deste templo celestial.
— I Cor. 3:11

Cada pedra literal selecionada para fazer parte do Templo de Salomão foi “preparada antes de ser trazida”

— foi cortada, moldada e polida de antemão para se encaixar exatamente no seu local final no Templo. Então, quando chegou a hora de juntar todas as pedras para concluir a construção, não houve necessidade do uso de martelo ou cinzel. (I Reis 6:1-7) Isso indicou o modo como Deus está preparando, desenvolvendo e provando cada um dos seus consagrados no momento. As provações e dificuldades vivenciadas na vida são retratadas pelo cinzelamento e polimento que foram feitos em cada pedra literal, demonstrando a preparação de cada membro do corpo de Cristo para uma obra futura.

Pedro acrescenta: “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.” (I Ped. 2:5-9) Este templo espiritual no céu será concluído em breve no término da atual Era do Evangelho, quando o último membro do “pequeno rebanho” for considerado como fiel até a morte. — Apoc. 2:10

Após a conclusão da construção do templo, Salomão mandou trazer para o Templo a Arca da Aliança, que apontava para Cristo Jesus e seus fiéis seguidores. Então os levitas, músicos e cantores, “louvaram ao SENHOR, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.” — II Crôn. 5:1-13

Salomão então se ajoelhou e ofereceu uma oração de dedicação a Deus. (II Crôn. 6:12-42) Quando a sua oração chegou ao fim, “desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios”, indicando a aceitação de Deus, “e a glória do SENHOR encheu a casa”. Quando todos os filhos de Israel viram o fogo que descia e a glória do Senhor sobre o Templo, eles “louvaram ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.” — II Crôn. 7:1-3

O Templo de Salomão deveria ser “uma casa de oração para todas as nações”. (Marcos 11:17, Versão Revisada; Isa. 56:7) Esta é uma ilustração sobre como, durante a Era Messiânica, após a conclusão da construção do templo espiritual e a sua glorificação, todas as nações começarão a se aproximar de Deus. Para fazer isso, eles terão que se aproximar desse templo espiritual, porque a glória de Deus será revelada nele. Ao se referir a este tempo que chegará em breve, Paulo escreve: “A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.” — Rom. 8:19

Toda a humanidade será então convidada a se aproximar do Senhor em adoração, por meio do templo espiritual completo — Cristo Jesus, “a cabeça do corpo, a igreja”, juntamente com a igreja completa, a classe da “noiva”. (Apoc. 22:17; Col. 1:18) Por meio da classe de “Cristo”, a humanidade se aproximará do Pai, e todos os que ouvirem a sua mensagem e obedecerem a ela ficarão contentes. As “boas novas de grande alegria” terão então chegado a todas as pessoas. — Lucas 2:10 ■



Image © Zdenek Sasek-stock.adobe.com

O Culto É Restaurado

Versículo-chave: “E todo o povo gritou com um grande brado quando eles louvaram o SENHOR, porque foram lançados os fundamentos da casa do SENHOR.”
— Esdras 3:11

Versículos selecionados:
Esdras 3:1-6,10-13

OS EVENTOS registrados no livro de Esdras ocorreram no final dos 70 anos da desolação da terra de Israel e do cativeiro dos israelitas na Babilônia. Naquela época, Ciro, rei da Pérsia, declarou que Deus havia dado todos os reinos da Terra e que ele foi escolhido para “construir uma casa para ele em Jerusalém”.

Conseqüentemente, Ciro fez uma proclamação permitindo que os judeus cativos retornassem a Israel e “construíssem a casa do SENHOR Deus de Israel”. — Esdras 1:1-3

O primeiro trabalho dos judeus que retornaram foi construir um altar para oferecer holocaustos, conforme escrito na Lei de Moisés. No segundo ano do seu retorno, foi construída “a fundação do templo”. Todo o povo estava “louvando e dando graças ao SENHOR; porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre com Israel, ... porque o fundamento da casa do SENHOR foi feito.” — Esdras 3:2-6; 8-11

Os sons eram dissonantes — alguns de alegria, outros de choro. Aqueles que olhavam para o futuro com

esperança, gritavam de alegria. Aqueles que olharam para trás no tempo e imaginaram o grande Templo de Salomão choraram ao pensar na insignificância do atual ao fazer a comparação. (ver. 12,13) Do mesmo modo, entre os seguidores do Senhor na atualidade, pode haver alguns que choram ou ficam abatidos, talvez por estarem nostálgicos pelo passado, quando deveriam estar se alegrando pelo futuro. A exortação de Paulo é: “esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão”. (Fil. 3:13, Versão Padrão Internacional) Devemos considerar que a cada dia estamos, de fato, um dia mais perto da concretização de todas as nossas esperanças, não somente para nós mesmos, mas para toda a humanidade.

Nunca devemos esquecer as lições que aprendemos com nossos pecados ou falhas do passado, incluindo a “correção do Senhor” e o nosso esforço para sermos corretamente “exercitados” por tais experiências. (Heb. 12:5-11) No entanto, se lembrar deles não significa que vamos nos lamentar constantemente por eles, porque “temos um advogado entre nós e o Pai, Jesus Cristo”. O mérito do sacrifício de Cristo abrange todas as nossas falhas e erros involuntários. (I João 2:1,2; 1:7-10) Devemos “persistir em empenhar-nos pelo alvo de ganhar o prêmio da chamada celestial de Deus”. — Fil. 3:14

De algum modo, essa cena registrada no livro de Esdras também pode ser uma indicação de condições e eventos que irão ocorrer no mundo logo após o fim do Armagedom. Naquela época, grupos pequenos de pessoas, que tiverem fé em Deus, se voltarão para ele e aceitarão com alegria as novas condições e desígnios na Terra. Progressivamente, toda a humanidade acabará se aproximando de Deus, assim como Israel antigamente se aproximava do Senhor, por meio do templo espiritual. — Apoc. 21:1-4

A humanidade na Terra louvará e agradecerá ao nosso Pai Celestial por sua grande bondade, misericórdia e amor. (Sal. 136:1) “Nos últimos dias, o monte da casa do SENHOR será estabelecido no topo dos montes, ... e todas as nações fluirão para ele. E muitos povos irão e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei e a palavra do SENHOR de Jerusalém.”—Isa. 2:2-4 ■

Lição quatro

Uma Renovação da Aliança

Versículo-chave: “Não abandonaremos a casa do nosso Deus.”

— *Neemias 10:39*

Versículos selecionados: Neemias 10:28-39

ARTAXERXES, REI DA Pérsia, fez um decreto durante o 7o ano do seu reinado, que todos os israelitas que eram cativos na Babilônia, agora, estavam livres para ir a Jerusalém com Esdras, que era um escriba e sacerdote judeu. Adicionalmente, Artaxerxes ordenou que prata e ouro fossem fornecidos aos israelitas para que pudessem comprar as oferendas necessárias para fazer um sacrifício ao Deus de Israel e para obter tudo que fosse necessário para a casa de Deus. — Esdras 7:1-27

Treze anos mais tarde, alguns dos homens judeus que tinham ido com Esdras para Jerusalém retornaram para a Babilônia. Eles contaram a Neemias, um judeu que era o copeiro de confiança do rei, sobre a devastação que ainda existia em Jerusalém. Ao ouvir esse relato, Neemias orou ao Senhor. Ele confessou os pecados e as falhas de Israel e pediu a Deus para conceder a sua misericórdia ao rei, quando ele pedisse para ser enviado a Jerusalém para fazer a reconstrução da cidade. Em decorrência da graça de Deus, Artaxerxes concedeu a Neemias o seu pedido. —Neemias capítulos 1 e 2

O primeiro trabalho feito por Neemias foi a reconstrução dos muros de Jerusalém. (capítulos 3-6) Mais tarde, Esdras foi chamado para ler a lei que Deus havia dado a Moisés para a congregação de homens e mulheres. Os levitas explicavam a Lei “distintamente” ao povo, para que todos “entendessem”. — Nee. 8:1-8

“Todo o povo chorou quando ouviu as palavras da lei”, percebendo que estavam sob o castigo de Deus por não terem obedecido a ele. Então Neemias, Esdras e os levitas disseram a todo o povo: “Este dia é consagrado ao SENHOR vosso Deus; não lamenteis, nem choreis.” ... “Porque a alegria do SENHOR é a vossa força.”—ver. 9,10

Depois disso, o povo adorou ao Senhor e confessou os seus pecados, contanto as suas transgressões passadas no decorrer da história de Israel. Assim te ganhaste um nome, como se vê neste dia (Neemias 9:1-37) Eles fizeram um voto de “fazer uma aliança segura” com Deus, que escreveram e depois selaram. (ver. 38) Eles também prometeram “andar na lei de Deus”, contribuir para todas as oferendas para o Senhor e “não abandonar a casa” de seu Deus. — Nee. 10:28-39

Esta cena, registrada no 10o capítulo de Neemias, poderia ser tida como parecido ao que ocorrerá durante a fase terrena do reino de Deus. Naquele tempo, a humanidade irá retornar da terra do inimigo, o grande inimigo, a morte. (I Cor. 15:26) Seu “luto” se transformará em “alegria” ao experimentarem as muitas bênçãos do reino. — Jer. 31:13,16

Naquela época, Deus fará uma “nova aliança” com Israel. “Esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E não ensinarão mais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior. ... Perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados.” (Jer. 31:31-34) À medida que o restante da humanidade for tirado da sepultura, eles também terão a oportunidade de retornar ao Senhor sob este pacto. — Isa. 56:6-8; 2:2-4 ■

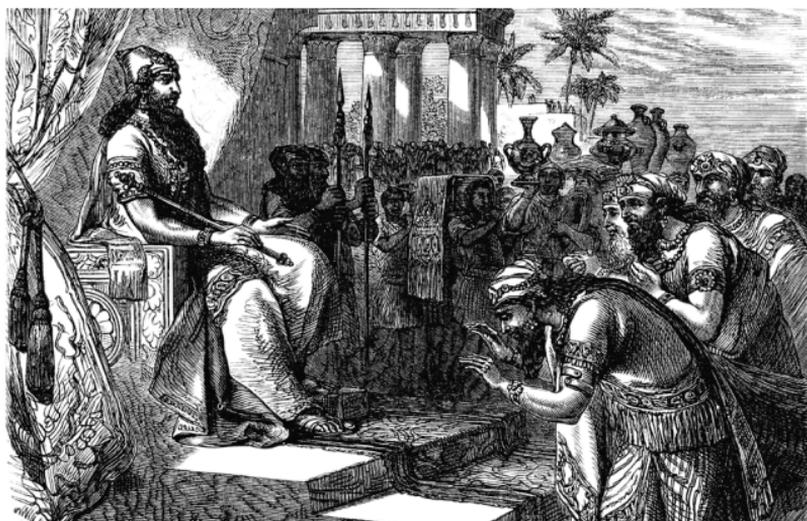


Image © Erica Guilane-Nachez-stock.adobe.com